

# Passarinho: Sarney precisa de novo partido

BRASÍLIA — O Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho, afirmou ontem que é praticamente inviável a formação de um bloco parlamentar de apoio ao Governo, como deseja o Presidente José Sarney. O único caminho para o Governo garantir sua base de sustentação no Congresso é, segundo ele, a formação de um novo partido — algo que só poderá concretizar-se a partir da divisão formal do PMDB.



Passarinho: bloco é inviável

Passarinho considera uma ilusão imaginar que todos os Constituintes que votaram pelos cinco anos de mandato integrarão um bloco de apoio ao Governo.

— Eu mesmo votei assim, porque acredito que este é o prazo ideal para um governante conseguir levar a bom termo seu programa de Governo. E como eu, existe um número expressivo de parlamentares que votaram nos cinco anos, mas não por darem o set apoio a Sarney — frisou.

Na terça-feira, Passarinho fará uma palestra, na Comissão de Justiça do Senado, sobre as ra-

zões e repercussões do atraso no processo de elaboração da nova Constituição, diante de uma turma de alunos do Instituto Rio Branco. Na opinião do Senador, o retardamento nas decisões da Constituinte gera um leque de críticas dos vários setores da sociedade, que acabam produzindo pressões insuportáveis sobre os Constituintes. Além disso, cria um clima de desilusão na opinião pública e dá a impressão de vadiagem dos parlamentares, que ele considera injusta mas não injustificada.

## Bloco parlamentar, uma antiga idéia

ARTUR PEREIRA

A idéia de romper as amarras que o prendiam a extinta Aliança Democrática acompanha o Presidente José Sarney desde a instalação da Constituinte. Por duas oportunidades, ele estimulou a criação de um bloco suprapartidário de apoio ao Governo, mas as articulações não lograram êxito por três razões práticas: a habilidade do Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, a demora do próprio Presidente em atender às exigências de eventuais aliados e a falta de um programa de Governo. Hoje, os mesmos problemas desafiam o Presidente e seus assessores políticos.

Em fevereiro do ano passado, quando da instalação da Constituinte, os reclamos por maior autonomia da Assembléia levaram o Presidente a acalantar, pela primeira vez, o sonho de formar um bloco independente da orientação dos partidos políticos que garantisse os interesses do Governo. Contudo, a maioria da Constituinte, mesmo desarticulada, votou de acordo com as idéias do Governo e a formação do bloco foi adiada.

Oito meses depois, uma nova crise política

reativou a discussão sobre o bloco de apoio a Sarney. Numa manobra com vistas a rachar o PMDB, articulada pelo Ministro Antonio Carlos Magalhães, das Comunicações e o ex-Chefe do Gabinete Civil Marco Maciel, o PFL anunciou que deixaria o Governo caso o Presidente não promovesse uma ampla reforma ministerial que atendessem à nova base de sustentação do Governo. A estratégia tinha por objetivo obrigar o PMDB a avalizar o atestado de óbito da Aliança Democrática. O Presidente anunciou, em cadeia de rádio e televisão, a disposição de formar o novo núcleo de sustentação governamental e pediu a elaboração de um documento com as assinaturas de apoio a um programa emergencial de governo. Apesar dos esforços do nascente movimento conhecido como "Centro Democrático", que pretendia ser o embrião da nova base de sustentação do Governo no Congresso e na Constituinte, Ulysses Guimarães conseguiu abortar o plano.

Hoje, o Presidente conta com o respaldo político de 304 votos (os responsáveis pela aprovação do mandato de cinco anos), o que lhe propicia melhores condições para tentar governar acima dos partidos.